

performance (HPLC), em equipamento totalmente automatizado, Bio Rad. Hemoglobinopatia é a doença autossômica recessiva mais comum no mundo, originada por alterações nas moléculas de hemoglobinas humanas. Se a mutação afetar a expressão da cadeia linear de aminoácidos da globina e provocar deformidades na estrutura da hemoglobina, esta será classificada como hemoglobina variante. Os portadores heterozigotos de hemoglobina S ou hemoglobina C são geralmente saudáveis, porém os filhos de casais onde ambos apresentam o traço de uma dessas hemoglobinas anormais tem chance de serem indivíduos homozigotos, o que repercute em doença propriamente dita. Aspectos genéticos ligados à diversidade de hemoglobinas, assim como outros fatores têm sido apontados para explicar a multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas apresentadas pelos portadores homozigóticos. Tais manifestações decorrem dos desequilíbrios moleculares causados pela presença da Hb S, Hb C ou outras variantes menos frequentes. A legislação hemoterápica vigente preconiza que seja realizada pesquisa de hemoglobina variante S em todos os doadores de primeira doação, visto que alguns pacientes não podem receber hemácias com esta variante, porém a metodologia aplicada admite identificação de outras variantes, especialmente a Hb C, o que possibilita uma avaliação global da disseminação destas hemoglobinas anômalas. No ano de 2018, das 29.764 amostras, 902 (3%) apresentavam a variante S e 178 (0,06%) positivaram para variante C. Em 2019 foram processadas 28.149 amostras, destas, 898 (3%) apresentaram hemoglobina AS e 166 (0,06%) foram hemoglobina AC. No ano seguinte, 2020, das 16.327 amostras analisadas, 526 (3%) apresentou hemoglobina S enquanto 128 (0,08%) hemoglobina C. Os resultados mostram uma estabilidade no percentual de positividade das variantes, com um leve aumento da variante C em 2020, quando comparado a 2018 e 2019. O conhecimento destes números permite conhecer a disseminação das principais hemoglobinas variantes na capital do Estado de Pernambuco, o que alarma a necessidade de políticas públicas voltadas à esse público, como o aconselhamento genético para prevenir ou diagnosticar precocemente novos casos e maior disponibilidade de exames diagnósticos. No que concerne à hemoterapia, a acompanhamento dessas prevalências possibilita o planejamento estratégico das instituições e o acerto na tomada de decisões. Apesar de ser relevante para os pacientes que receberão os concentrados de hemácias, o conhecimento dos doadores como portadores das variantes é sugerido na portaria vigente, o que exige da instituição uma organização nos fluxos de atendimento ao doador para receber este público.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.599>

SENSIBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO VIRTUAL EM PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

MMPD Santos^a, L Siqueira^b, AL Zanatta^b, LA Schons^c, BA Machado^c, CM Wink^c, JS Palaoro^c, LB Dagostini^c, T Golunski^c, CSR Araújo^d



^a Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

^d Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: A criação de um e-book sobre a doação de sangue teve como objetivo servir de informativo e incentivo à doação de sangue durante o período da pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** O e-book foi desenvolvido através de uma revisão sistemática do processo transfusional, etapas da doação, requisitos e contraindicações para doação, atualizações destes processos com a pandemia e as medidas de segurança adotadas com a vigência da quarentena e com orientações sobre o distanciamento social, pelos alunos da medicina. **Resultados:** Foi confeccionada um e-book com layout otimizado para apresentação em dispositivos móveis. Contou com 6 partes: requisitos para doação, contraindicações a doações, etapas da doação, cuidados que devem ser tomados na pandemia, motivos para não parar com as doações e informações e contato do Serviço de Hemoterapia para agendamento de doações e para sanar dúvidas. Além disso, foi desenvolvido desenhos ilustrativos e lúdicos sobre o conteúdo, tornando-o mais acessível. Está disponível para download gratuito para toda a população na página do HSVP, pelo link: <https://hsvp.com.br/post/2689/ebook-orienta-sobre-doacao-de-sangue-na-pandemia>. As informações foram baseadas na revisão da Nota Técnica nº 13/2020 do Ministério da Saúde que traz as mudanças na triagem clínica, os novos impeditivos para doação caso o candidato seja suspeito de contaminação com vírus. **Discussão:** O SARS-CoV-2 é vírus nunca antes documentado, altamente infeccioso, que tomou uma proporção pandêmica global, passando por descobertas diárias. Com os esforços científicos, muito tem se descoberto sobre a sua transmissão, formas de prevenção e tratamento. Contudo, ao mesmo tempo que ocorria o combate ao Coronavírus, houve crescimento muito acentuado nos projetos científicos, com um número nunca visto de publicações. Apesar de necessária e muito desejável, a vasta quantidade de informações produzidas trouxe novos desafios. Com o grande número de questionamentos que surgiram durante a pandemia, a disseminação de materiais falsos e opiniões de especialistas sem embasamento em estudos clínicos, surgiu a necessidade de integrar as informações com melhores evidências científicas e aplicabilidade clínica e levar à comunidade conteúdo e considerações de qualidade. Para isso, o Projeto de Extensão e de Pesquisa “Os Quatro Pilares para a obtenção da segurança transfusional” da Universidade de Passo Fundo (UPF) realizou, em conformidade com o projeto de pesquisa “Gestão e Promoção do Conhecimento Médico via Desenvolvimento de Serious Games Aplicados a Formação Médica e Gerontecnologia”, um e-book virtual sobre “Doação de Sangue em Tempos de COVID-19 – Guia para doação segura e responsável” com o objetivo de servir como informativo e incentivo à doação de sangue durante o período da

pandemia. **Conclusão:** A severidade da pandemia exigiu a disseminação de conteúdos e informações de forma inovadora e alternativa, destacando-se o meio virtual. É dever da Universidade como formadora de opinião e de futuros profissionais e que está em constante atualização, criar uma comunicação confiável e qualificado à população, contribuir com condutas médicas e comunitárias. Com o desenvolvimento e disponibilização deste e-book à comunidade local foi possível contribuir para ampliar a informação e incentivar novos candidatos à doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.600>

TELEMEDICINA EM BANCO DE SANGUE: UMA EXPERIÊNCIA COM TRIAGEM CLÍNICA DE DOADOR DE SANGUE POR TELEMEDICINA

ML Savioli, AM Sakashita, ANF Cipolletta, RCTC Brandão, APD Santos, RP Pastana, M Sato, AL Moraes, E Cordioli, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia mundial causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) teve impacto importante nos serviços de hemoterapia. O início da pandemia levou a diminuição tanto da demanda transfusional quanto do total de doações de sangue. Entretanto, a manutenção de estoque adequado de hemocomponentes tornou-se crítica quando o aumento no total de unidades transfundidas não ocorreu também no número de doações de sangue. A percepção de risco potencial de contaminação pela COVID-19 levou a uma queda significativa nas doações de sangue. A pandemia teve papel crucial no crescimento exponencial da telemedicina, com o sancionamento, em caráter emergencial, de novas leis regulatórias e expansão das áreas de atuação. No Brasil, a triagem clínica do candidato a doação de sangue é feita de forma presencial, face-a-face. Historicamente, o índice de inaptidão clínica no nosso serviço varia de 18% a 23%. A entrevista feita a distância (teletriagem) evitaria o deslocamento do doador com inaptidão clínica até o banco de sangue. A teletriagem, além de ser uma conveniência bem-vinda ao doador, traz a possibilidade de diminuir o tempo de sua permanência no banco de sangue. **Objetivos:** Avaliar a viabilidade do uso da teletriagem (triagem por telemedicina) como alternativa a triagem presencial na seleção de doadores de sangue. **Materiais e métodos:** A data e o horário do atendimento virtual por videoconferência foram agendados pelo candidato a doação e ele foi orientado sobre a necessidade de estar em local com privacidade durante a entrevista clínica. O questionário foi aplicado pelo profissional do banco de sangue também num local com privacidade. O candidato com inaptidão clínica não necessitaria comparecer ao banco de sangue e o candidato apto deveria realizar a sua doação até 7 dias após a teletriagem. No dia da doação, um questionário clínico reduzido foi aplicado, além da aferição dos sinais vitais e determinação do nível de hemoglobina para confirmar a aptidão para a doação. **Resultados:** Um total de 288 agendamentos para teletriagem foi feito de junho de 2020 a julho de 2021, sendo

153 candidatos a doação de sangue (ST) e 135 a doação de plaquetas por aférese (PQA). A teletriagem não foi realizada por problemas técnicos (áudio ou vídeo) ou ausência de 35 (12%) candidatos. Ao término da triagem clínica, 213/253 (84%) candidatos foram considerados aptos e 40/253 (16%) inaptos a doação. Neste último grupo, 36 eram candidatos a doação de ST e 4 de PQA. Dentre os 213 candidatos aptos pela teletriagem, 190 (89%) compareceram ao banco de sangue e 184 realizaram a doação. O tempo na triagem clínica no dia da doação teve redução de 36% para o doador de ST e 42% para PQA. A experiência com a teletriagem foi considerada positiva e seria indicada por 90% dos participantes. **Discussão:** O índice de inaptidão entre os candidatos aprovados na teletriagem foi baixo, 6/190 (3%) quando comparado ao índice de 18–23% observado no nosso serviço com a triagem presencial. Portanto, a teletriagem se mostrou eficaz em identificar candidatos com inaptidão clínica e evitar o seu deslocamento até o banco de sangue. Além disso, houve redução no tempo de triagem clínica presencial, o que contribuiu para diminuir o tempo total de permanência do doador no banco de sangue. A taxa de não comparecimento dos candidatos considerados aptos na teletriagem foi de 11% e representa uma oportunidade de melhorar a conscientização do candidato à doação. **Conclusão:** A teletriagem pode ser uma alternativa viável e uma conveniência bem vinda ao candidato a doação para evitar deslocamento desnecessário e reduzir o tempo de permanência do doador no banco de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.601>

UM OLHAR SOBRE AS MULHERES INAPTAS À DOAÇÃO DE SANGUE POR ANEMIA

TD Santos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O interesse pela construção deste trabalho surge por meio da participação da pesquisadora como residente de Serviço Social no setor da Promoção à Doação de Sangue, na área da Hemoterapia do Instituto Estadual Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio). Atualmente, este instituto abastece aproximadamente 200 hospitais da rede pública e privada conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado do Rio de Janeiro, como unidades de emergência, de terapia intensiva, além de maternidades. Há a expedição mensal de cerca de 14 mil bolsas de sangue, apenas o serviço do setor de hematologia clínica desta instituição utiliza aproximadamente 1600 bolsas mensalmente. Nos dias atuais, o Hemorio possui capacidade para coletar até 500 bolsas de sangue por dia, o que seria suficiente para abastecer toda a hemorrede estadual, entretanto a média diária é de apenas 350 doadores de sangue, segundo dados encontrados no site do Hemorio. A supracitada instituição oferece algumas modalidades de ensino continuado, uma destas é a residência multiprofissional que se configura como um treinamento em serviço. E é como residente de Serviço Social, atuando na área de Hemoterapia, que a pesquisadora está inserida na referida

